

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

PRPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

"AMORES EXPRESSOS" - IDENTIDADES OCULTAS

Equipe:

João Luis Pereira Ourique (Coordenador)

Pelotas - RS

1. Caracterização do Problema

O presente projeto de pesquisa pretende realizar uma leitura crítica das obras da coleção "Amores expressos"; proposta lançada em 2007 pelo produtor cultural Ricardo Teixeira (RT Features) em parceria com a editora Companhia das Letras. Apesar de já existirem diversos trabalhos realizados com essas obras, o seu conjunto ainda é abordado de forma tangencial¹, ou seja, não houve uma preocupação [talvez pelo fato da própria série de publicações ainda não estar finalizada - até o momento foram publicados 11 títulos dos 17 previstos, sendo que um deles foi publicado pela editora Rocco] em articular uma reflexão sobre o cenário das obras e o fato dos escritores brasileiros terem viajado e permanecido por um mês em diversas cidades ao redor do mundo para produzirem - com base nessas vivências - uma narrativa sustentada no tema do amor.

O primeiro ponto que é possível articular a partir da leitura das obras é o próprio conceito de amor, evidenciando que este não é um conceito universal, mas sim um tema universal tendo em vista que as perspectivas - mesmo considerando que os escritores estão vinculados a uma mesma nacionalidade - são diversas e as vivências e experiências se tocam e se distanciam dentro do caráter eclético que os assuntos de cada obra apresentam. Com isso, questões como identidade e alteridade se apresentam como discussões centrais desse processo de leitura a partir da construção do *Outro* e da necessária percepção de que esse *Outro* também está presente no eu, no indivíduo que percebe a si como um outro através do olhar deslocado de pontos de vista privilegiados. Para que esse deslocamento ocorra é necessário admitir que o romance pode ser entendido como uma passagem para uma variedade de universos e dimensões cognitivas e culturais. José Paulo Paes (1999) destaca que o potencial do romance reside na noção de um todo, de um fechamento, pois "o destino das pessoas reais fica sempre em aberto enquanto elas estejam vivas, ao passo que o das personagens de ficção se conclui dentro das páginas do romance" (p. 25).

Considerando a análise comparada das diversas obras e as produções multimidiáticas que a série "Amores expressos" oportunizou - destaque para os documentários produzidos com os autores sobre a experiência de escrita nas cidades-temas de seus romances no ano de 2011 - é possível aproximar o que Paes (1999) articulou com base nos "grandes romances" para essa perspectiva no que tange o desvelar de "complexidade das pulsões, compulsões e motivações humanas, pondo sob suspeita o mecanismo de reflexões condicionados por via dos quais são comumente formulados os

¹ Exceção ao trabalho do professor João Manuel dos Santos Cunha ["Amores expressos": nacionalismos supressos?] publicado em 2012 e que abordou a publicação das primeiras sete obras lançadas. O trabalho de Cunha não desenvolveu um estudo sobre os documentários ou sobre os filmes produzidos a partir das obras apesar de apontar essas referências como parte do seu trabalho.

juízos morais" (p. 26). Mesmo se for colocada em dúvida a qualidade individual das obras - ou o equilíbrio narrativo entre elas - é o conjunto da produção (ainda em construção) que permite aprofundar "a nossa capacidade de compreensão, naquele processo de auto-avaliação do 'eu' pelo profuso sortimento de 'tus' que a outridade figurativa do romance, melhor que todos os tratados de filosofia, põe generosamente ao nosso dispor" (p. 26).

E essa disposição de vários *outros* em diálogos convergentes e divergentes deve levar em consideração as reservas e o potencial de leitura apresentados por Heidrun Olinto e Karl Schollhammer quando comentam que se o:

destaque maior incide sobre novas configurações na literatura brasileira, esta opção não pretende minimizar o olhar sobre o panorama internacional. O fenômeno do intercâmbio de bens em escala global, especialmente acentuado após a Segunda Guerra Mundial, afetando sensivelmente os produtos do capital cultural, amenizou de certo modo as fronteiras linguísticas e geo-políticas. E, nesta situação, os frequentes deslocamentos e assimilações anacrônicas visíveis nas trocas simbólicas, beneficiaram a esfera literária pelos frequentes cruzamentos de experiências. (2002, p. 101).

Olinto e Schollhammer citam Antonio Candido, destacando a necessária preocupação com o contexto referido e o sentido evidenciado, para mencionar que essas trocas pautaram a condição de estágio de maturidade da literatura brasileira. Tal entendimento é ao mesmo tempo importante e problemático, pois, conforme aponta Luís Augusto Fischer (2001), Candido, identificando-se com a visão de nacionalismo dos românticos do século XIX, teria feito dele o ponto exclusivo de seu apoio histórico. No entanto, o nacionalismo e a identidade nacional como vínculo de pertencimento é algo que não deve ser totalmente descartado e nem percebido como situação positiva ou negativa, mas antes como algo que potencializa a leitura a partir dos fragmentos culturais presentes em um contexto que pode ser chamado de Modernidade Tardia, Pós-Modernidade ou Pós-Modernismo.

Considerando a perspectiva do pós-moderno, Silviano Santiago questiona sobre o narrador na pós-modernidade a partir da seguinte articulação: "Quem narra uma história é quem a experimenta ou quem a vê?" (2002, p. 38). Com isso, a reflexão de Santiago permite pensar na proposta da série "Amores expressos" quando tenta, como projeto editorial, permitir os elementos do vivenciar [ver] como parte da construção da experiência narrativa. Santiago sustenta que o "olhar humano pós-moderno é desejo e palavra que caminham pela imobilidade, vontade que admira e se retrai inútil, atração por um corpo que, o entanto, se sente alheio à atração, energia própria que se alimenta vicariamente de fonte alheia. Ele é o resultado crítico da maioria das nossas horas de vida cotidiana" (p. 50). Essa nova

forma de narrar, calcada na noção do pós, também permite perceber, "de novo, o moderno como berço do conceito de pluralidade" (OLINTO, SCHOLLHAMMER, 2002, p. 102).

A articulação de uma narrativa contemporânea - para dirimir um pouco as questões conceituais entre a Modernidade e os diversos pós - deve procurar ampliar os limites restritos que a teoria literária construiu, utilizando esses conceitos/reflexões e permitindo discutir a crise representativa apenas como legítima e não como algo negativo ou positivo. Nesse sentido, o hibridismo presente nas formas narrativas contemporâneas transgridem as frágeis fronteiras entre os gêneros, lançando mão de recursos diversos transmidiáticos (fotografia, cinema, etc).

No entanto, sugerimos que na evolução transgressiva das formas híbridas do modernismo, que em sua origem procurava desreferencializar o signo artístico-literário em oposição aos pressupostos miméticos do realismo histórico, transparece um momento antitético de acentuação de qualidades materiais e estéticas. Acreditamos que estes efeitos sensuais alcançam extremos de concretude na última década, o que permite falar de um novo "realismo afetivo" ou de um "realismo performativo", longe dos paradigmas do realismo histórico e desenhando uma dimensão alternativa no horizonte transgressivo do vanguardismo modernista. (OLINTO, SCHOLLHAMMER, 2002, p. 105).

Esse "realismo afetivo" é um elemento presente nas narrativas da série "Amores expressos" a partir da noção de um relato testemunhal [não confundir com literatura de testemunho] pautado na vivência do narrador. Nesse sentido, ocorre a inserção da realidade do mercado editorial e do reconhecimento do escritor com base na "obra sob encomenda". A pressão para concluir um trabalho, a inspiração em oposição à transpiração do trabalho de composição de um texto original afetou vários escritores, como é possível perceber pelo intervalo de publicações entre um título e outro (de 2008 a 2013 até o momento). Raymond Williams argumenta sobre a questão do gênero e o alinhamento a uma forma de escrita:

Quando ouço falar de literatura, descrevendo o que fulano fez nesse gênero - como ele concluiu o conto? -, imagino frequentemente que deveríamos inverter a questão e perguntar como o conto o conduziu. Pois quem observar cuidadosamente a sua própria prática de escrita sabe que em algum momento atinge um ponto em que, embora segure a caneta ou datilografe, o que está sendo escrito, mesmo sem estar separado dele, também não é apenas ele, é a indubitável força do gênero literário. Muito poucos, se é que existe alguém entre nós, poderiam escrever se alguns gêneros não estivessem disponíveis. E então poderemos ter sorte, poderemos encontrar gêneros que correspondam à nossa experiência. Mas tomemos o exemplo dos escritores da classe trabalhadora do século XIX, que desejavam escrever sobre suas vidas trabalhadoras. O gênero mais popular era o romance, porém, embora tivessem um material

maravilhoso que poderia ser incluído nos romances, pouquíssimos conseguiram escrevê-los bem, ou mesmo simplesmente escrevê-los. No entanto, escreveram autobiografias maravilhosas. Por quê? Porque o gênero que fluía através da tradição religiosa era o relato da testemunha confessando a história da própria vida, ou o discurso de defesa no tribunal, em que um homem conta ao juiz quem é e o que fez, ou possivelmente outras formas de discurso. Esses gêneros orais eram mais acessíveis, gêneros centrados no "eu", na própria pessoa. O romance, com suas formas narrativas tão diferentes, foi praticamente impenetrável aos escritores da classe trabalhadora por três ou quatro gerações, e ainda há muitos problemas em utilizar os gêneros que nos são legados para tarefas bastante diferentes no fim das contas. (2015, p. 128-129).

Com isso, é possível entender um pouco melhor essa perspectiva de um "realismo afetivo" presente na série de livros publicados pela Companhia das Letras, bem como as obras que foram recusadas e sua(s) inserção(ões) no mercado editorial por outros selos. Os escritores brasileiros e seus olhares em outros contextos culturais abrem espaço para uma discussão profícua na qual o conceito de identidade nacional é percebido de uma forma mais dinâmica. A relação entre a noção de "expresso" e de "oculto" permite a inserção de um conceito aberto sobre identidades, sobre as aproximações do indivíduo em sua complexidade com as diferenças em um contexto dinâmico e plural no qual as próprias noções críticas podem ser questionadas e pensadas a partir de suas contradições².

² Discussão a ser pautada nas reflexões de Ella Shohat e Robert Stam desenvolvidas na obra **Crítica da imagem eurocêntrica**.

2. Objetivos e Metas

2.1. Objetivo principal:

Refletir sobre a narrativa brasileira contemporânea a partir das obras que compõem/comporão a série "Amores expressos".

2.2 Objetivos específicos:

- + Estabelecer um campo crítico que articule várias possibilidades interpretativas, considerando que conceitos como cânone, nacionalismo, identidade, entre outros, serão tratados como elementos potencializadores da leitura e não como valores em si mesmos;
- + Problematizar o papel das diversas mídias que envolvem a publicação de obras na atualidade: mercado editorial, livrarias, publicidade, bem como outros produtos decorrentes da proposta original (ênfase na série de documentários produzida em 2011);
- + Perceber as diversas camadas narrativas que a série oportunizou em sua relação do romance com o vídeo e a internet e como esse dinamismo reflete na estrutura das composições e no processo de leitura;
- + Discutir a questão da autoria e da obra "sob encomenda". O aspecto da inspiração e da transpiração [prazo x ideia]. As dificuldades do escritor e a recepção antes do mercado - o papel dos editores e a recusa/aceitação dos originais;
- + Procurar outras formas de aprofundar o debate sobre cada texto literário, desde a pesquisa em outros materiais produzidos pelos autores (elementos presentes em outras obras, publicações em blogs, sites, jornais, entrevistas, etc).

2.3 Metas do projeto:

- Produzir uma série de textos críticos com base no corpus do projeto de pesquisa;
- Fazer o levantamento dos textos críticos produzidos sobre as obras da série com o intuito de destacar as perspectivas de leitura;
- Elaborar as biografias dos autores para consulta de interessados nessa produção e estabelecer a dinâmica do hipertexto para fazer conexões com outros autores e obras;
- Organizar uma jornada literária para apresentar os resultados parciais das leituras das obras;
- Organizar uma temporada do 24 Frames de Literatura [<https://wp.ufpel.edu.br/24framesdeliteratura/>] tendo como base o gênero documentário e inserindo as discussões da série produzida no ano de 2011;
- Propiciar espaço para a discussão contínua com a realização de reuniões abertas a pesquisadores não cadastrados no projeto;
- Vincular o resultado dos trabalhos no site do Grupo de Pesquisa CNPq ICARO - icaro.ufpel.edu.br.

3. Metodologia e Estratégia de ação

As atividades do projeto serão desenvolvidas com a participação direta de alunos de graduação e pós-graduação com o intuito de serem articuladas diversas formas de leitura das obras da série "Amores expressos", bem como discutir a presença de uma produção transmídia decorrente das obras. A publicidade, o mercado editorial, os documentários realizados, os blogs elaborados para cada autor e também os blogs e sites pessoais dos autores destacados serão meios para o desenvolvimento da pesquisa e se constituirão do corpus a ser trabalhado.

As leituras das obras pautarão as discussões com base nas narrativas e o debate evidenciará o que os autores e as obras articulam como proposta reflexiva por parte dos leitores familiarizados com a interpenetração de gêneros textuais e extratextuais. Para tanto, será adotado o seguinte percurso de leitura - considerando os documentários e o material disponível na internet - e também o levantamento biográfico dos autores envolvidos na série:

- Datas dos documentários do ano de 2011 exibidos pela TV Cultura
- Títulos das obras e ano de lançamento

26/05 | BUENOS AIRES

por Daniel Galera (Cordilheira - 2008)

05/05 | SÃO PETERSBURGO

por Bernardo Carvalho (O filho da mãe - 2009)

02/06 | LISBOA

por Luiz Ruffato (Estive em Lisboa e lembrei de você - 2009)

07/07 | CAIRO

por Joca Reinner Terrón (Do fundo do poço se vê a lua - 2010)

11/08 | TÓQUIO

por João Paulo Cuenca (O único final feliz para uma história de amor é um acidente - 2010)

23/06 | HAVANA

por Chico Matoso (Nunca vai embora - 2011)

04/08 | PRAGA

por Sérgio Sant'anna (O livro de Praga - 2011)

Paulo Scott (Ithaca Road - 2013)

14/07 | DUBLIN

por Daniel Pellizari (Digam a Satã que o recado foi entendido - 2013)

28/07 | ISTAMBUL

por Amílcar Bettega (Barreira - 2013)

12/05 | NOVA IORQUE

por Lourenço Mutarelli (O filho mais velho de Deus e/ou Livro IV - 2018)

30/06 | SÃO PAULO

por André de Leones (*Como desaparecer completamente* - 2010 - **Rocco**)

21/07 | BERLIM

por Cecília Giannetti - *Desde que Te Amo Tanto* (título provisório)

- Obras ainda não concluídas:

28/04 | XANGAI
por Antonio Prata

19/05 | MUMBAI
por Antonia Pelegrino

09/06 | MÉXICO
por Reinaldo Moraes

16/06|PARIS
por Adriana Lisboa

4. Resultados e Impactos esperados

Indicadores de resultados ao final do projeto:

- ✦ Apresentação de trabalhos em eventos da área;
- ✦ Publicação de artigos em revistas especializadas;
- ✦ Organização de um evento para divulgação dos resultados e das análises dos textos literários;
- ✦ Organização de uma temporada do 24 Frames de Literatura com ênfase no gênero documentário a partir do material produzido no ano de 2011;
- ✦ Publicação de um volume temático incorporando as análises e discussões desenvolvidas ao longo do projeto.

Repercussão e/ou impactos dos resultados:

- ✦ Formação de recursos humanos visando integrar o debate entre a graduação e a pós-graduação;
- ✦ Manutenção de uma cultura de pesquisa através do estímulo ao trabalho na perspectiva interdisciplinar, articulando e envolvendo outras áreas do conhecimento;
- ✦ Desenvolvimento de uma *práxis* em constante processo de elaboração, visando integrar o debate e a pesquisa ao cotidiano de educadores;
- ✦ Colocar em evidência a necessidade de reflexão que considere várias vertentes de leitura, não se restringindo ao produto final, ou seja, reconhecer que a produção literária se estabelece em uma troca contínua na qual identidades e diferenças sejam olhares sobre o(s) Outro(s) a partir de um reconhecimento sobre si.

6. Referências Bibliográficas

Obras teóricas:

CUNHA, João Manuel dos Santos. "Amores expressos": nacionalismos supressos. **Revista Ângulo** - UNIFATEA - N. 131. Vol II, out./dez. 2012.

FISCHER, Luiz Augusto. "O modernismo visto do avesso. Fischer e os pontos cegos na obra de Antonio Candido", entrevista a Rafael Cariello. *Ilustríssima*, **Folha de São Paulo**, 30.10.2011, p. 6.

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Novas formas de narrar na cena literária. In: **Revista Palavra** - PUC-Rio. N. 9, 2002.

PAES, José Paulo. **O lugar do outro**. Rio de Janeiro: TopBooks, 1999.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. Tradução: Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SANTIAGO, Silvano. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

WILLIAMS, Raymond. **Recursos da esperança**. Tradução: Nair Fonseca, João Alexandre Peschanski. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

Obras literárias:

BETTEGA, Amílcar. **Barreira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CARVALHO, Bernardo. **O filho da mãe**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CUENCA, João Paulo. **O único final feliz para uma história de amor é um acidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GALERA, Daniel. **Cordilheira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LEONES, André de. **Como desaparecer completamente**. Rio de Janeiro: **Rocco**, 2010.

MATTOSO, Chico. **Nunca vai embora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MUTARELLI, Lourenço. **O filho mais velhos de Deus e/ou o Livro IV**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PELLIZARI, Daniel. **Digam a Satã que o recado foi entendido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

RUFFATO, Luiz. **Estive em Lisboa e lembrei de você**. Companhia das Letras, 2009.

SANTANNA, Sérgio. **O livro de Praga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SCOTT, Paulo. **Ithaca Road**. Companhia das Letras, 2013.

TERRON, Joca Reiners. **Do fundo do poço se vê a lua**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Documentários:

JUNGLE, Tadeu; RENNERT, Estella (Direção). **Amores expressos**. Documentário. Série de 16 episódios. Duração média: 22 min. São Paulo: Academia de filmes: 2011.